

# Grupo dos Oito define forma de reduzir dívida

BRASÍLIA — O Grupo dos Oito países devedores latino-americanos encerrou sua reunião de três dias, ontem em Brasília, definindo uma série de condições para participar do programa de redução da dívida externa, proposto pelo Secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady. O documento técnico, contendo as condições, aprovado pelos Ministros de Finanças membros do G-8, será divulgado nos próximos dias.

Os devedores vão propor alterações nos regulamentos contábeis e fiscais dos países industrializados, que viabilizem a participação de maior número possível de bancos credores do programa de redução da dívida; e também vão sugerir planos de redução negociados anualmente, ao contrário da idéia original do Plano Brady, de projetos plurianuais.

Dois pontos principais estão criando dificuldades para os países latino-americanos elaborarem suas propostas de redução de dívida, dentro do Plano Brady. A primeira delas é a legislação de alguns países industrializados quanto ao seu sistema financeiro. Os Estados Unidos, por exemplo, adotam regras rígidas que inviabilizam a contabilização, pelos credores, da redução do crédito de países devedores. A lei japonesa é mais flexível e não cria empecilhos para essa redução. Dessa forma, uma



Foto de Gustavo Miranda

Ministros das Finanças dos países do Grupo dos Oito discutem o Plano Brady

das propostas dos países devedores aos países credores, é a mudança na legislação. Caso contrário, poucos bancos iriam aderir ao programa de redução da dívida.

O segundo obstáculo é a exigência de um plano plurianual de redução, acompanhado de acordos com o FMI. Como a grande maioria dos países devedores tem troca de governo nos próximos anos, fica inviável o atendimento a essa exigência. Então, o

G-8 proporrá esquemas alternativos de redução da dívida, a cada ano.

O documento aprovado ontem é meramente técnico e informal, e não político como o último, tirado da reunião no Rio de Janeiro em dezembro passado, segundo o Secretário para Assuntos Internacionais da Fazenda, Sérgio Amaral. "São propostas de como e em que condições será montado o programa de redução da dívida", disse ele.